



Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos

1 Área de conhecimento: Educação

2 Forma de oferta: presencial

3 Justificativa

O quadro sócio-histórico brasileiro tem sido responsável, dadas as dimensões dos processos de exclusão e de desigualdade em nossa sociedade, por um sistema que, apesar de trilhar o caminho para a universalização do ensino fundamental, carrega consigo a herança da não aprendizagem evidenciada pelos dados oficiais de reprovação e evasão escolar.

A inexistência de uma ampla oferta de ensino voltada para o adulto trabalhador fez com que, nas últimas décadas do século passado, a mobilização da população ocorresse do lado de fora da escola, por exemplo, através da reivindicação da abertura de cursos noturnos. Trata-se de uma tendência observada, de maneira geral, no movimento social (SPOSITO, 1984; SOARES, 1987; CAMPOS, 1989). A partir do momento em que o trabalhador consegue ingressar na escola, a luta passa a ser do lado de dentro: ele tende a organizar-se, a ser sujeito no cotidiano escolar, a manifestar suas demandas e defender suas reivindicações, pressionando a escola a procurar conceitos e estratégias específicas em resposta às demandas também específicas.

O desafio de construção de uma sociedade que atenda os princípios da justiça e da dignidade humana requer a criação de condições objetivas que garantam a autonomia progressiva de seus cidadãos. Com efeito, em tempos de desemprego estrutural e de degradação das relações de trabalho, há urgência que se constitua como objeto das políticas públicas a criação e/ou constituição de mecanismos que favoreçam tal objetivo. As pesquisas mais recentes têm assinalado a dimensão deste desafio na medida mesmo que revelam que somente pouco mais

de 23% dos jovens com idade entre 18 e 24 anos tem emprego no mercado formal de trabalho. Desta faixa etária, aliás, somente 13% concluem o ensino médio, contribuindo com o baixo nível de escolaridade dos brasileiros. Na atualidade, cerca de 70 milhões de brasileiros com mais de 15 anos sequer concluiu o Ensino Fundamental. Deste total 10 milhões são analfabetos ou freqüentaram a escola precariamente.

Com efeito, é fundamental que se implemente uma política pública estável voltada para a Educação de Jovens e Adultos, a qual deve contemplar a elevação da escolaridade com profissionalização no sentido de contribuir para a integração sócio-laboral de um grande contingente de cidadãos cerceados no seu direito de concluir a educação básica e de ter acesso a uma formação profissional de qualidade.

Por ser esse um campo peculiar de conhecimento, o PROEJA (Programa de Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos) exige que se implante uma política específica para a formação de professores para nele atuar, uma vez que há carência significativa no magistério superior de uma sólida formação continuada de professores para atuar nessa esfera.

Este curso de Especialização é fundamental para a implantação dos Cursos de EJA e PROEJA com a qualidade que este programa requer, uma vez que ao se tratar de uma nova forma de atuar na Educação Profissional e na EJA não existe formação sistemática de profissionais para esse campo. De tal sorte, o programa fundamenta-se na necessidade da formação de um novo profissional que possa atuar na Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade EJA como docente-pesquisador; gestor educacional de programas e projetos e formulador e executor de políticas públicas.

Justifica-se, então, a abertura de uma turma de 40 (quarenta) alunos de Especialização, para atender esta demanda, no Instituto Federal Farroupilha-Campus Alegrete-RS

Há diálogo estabelecido na Secretaria Municipal de Alegrete-RS e municípios da região em que há interesse e acordos assinados junto à SETEC, PROEJA FIC, para implementação de turmas na modalidade PROEJA nas Escola Municipais, através de parceria com o IFFarroupilha-Campus Alegrete-RS.

4 Histórico da Instituição

O Campus Alegrete é uma Instituição educacional localizada na região da Fronteira-Oeste do Rio Grande do Sul, pertencente à chamada “Metade Sul do Rio Grande” onde o desenvolvimento sócio-econômico é bastante limitado, principalmente pelo predomínio de sistemas agropecuários extensivos baseados na monocultura, pela quase total inexistência de plantas industriais que transformem e, conseqüentemente, agreguem valor às matérias-primas aqui produzidas (arroz, soja, carne bovina e ovina) e pelo pequeno número de pólos educacionais destinados ao desenvolvimento de alternativas produtivas e científicas. Nesse contexto, o Campus Alegrete é a única Instituição Federal de Ensino, desenvolvendo com qualidade educação profissional de nível técnico há 55 (cinquenta e cinco) anos e, mais recentemente, ofertando educação profissional de nível tecnológico através de dois cursos superiores de tecnologia na área primária iniciados no ano de 2005, dois cursos superiores (Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Zootecnia) e uma licenciatura (Química) iniciando em março de 2010.

Em observância ao atual Projeto Político-Pedagógico, construído de forma participativa pela comunidade escolar durante o ano de 2005, o Campus Alegrete tem como missão “Promover a produção do conhecimento, pesquisa, trabalho, cultura e lazer para a formação de cidadãos humanos, éticos, críticos, conscientes, participantes e competentes nos níveis médio, técnico e tecnológico capazes de interagir no setor produtivo agropecuário, agroindustrial e de serviços, atuando como agente de desenvolvimento regional sustentável”. Localizada no distrito de Passo Novo, distante 27 (vinte e sete) km da sede do município de Alegrete, o Campus Alegrete realiza suas atividades educativas na “fazenda-escola” que conta com área própria de 318 (trezentos e dezoito) hectares e 28 (vinte e oito) hectares arrendados, onde são desenvolvidas as mais diversas atividades agropecuárias nas 08 (oito) Unidades Educativas de Produção (UEPs): olericultura, culturas anuais regionais, fruticultura, silvicultura, avicultura de corte e de postura, suinocultura, ovinocultura, bovinocultura de corte e de leite, forragicultura, mecanização agrícola e agroindústria, entre outras; conta, ainda, com mais de 26.000 m² de área construída, onde estão localizados 01 (um) auditório, 30 (trinta) salas de aula, equipadas com multi-meios, biblioteca, centro de informática composto por 04 (quatro) laboratórios de última geração, 02 (dois) alojamentos masculinos e 01 (um) alojamento feminino,

refeitório, laboratórios diversos, unidades de acompanhamento médico, odontológico e psicológico, unidade de alimentação e nutrição, ginásio poliesportivo, campo de futebol e pista de atletismo, entre outras estruturas.

Contando com 1.600 alunos matriculados no ano de 2009, o Campus Alegrete recebe alunos de diversos municípios do Rio Grande do Sul e de outros estados da federação, com predomínio acentuado daqueles procedentes dos municípios que integram a região da Fronteira-Oeste do RS, evidenciando sua vocação de Instituição de caráter regional. Completam a comunidade do Campus Alegrete, além dos alunos já referidos, um quadro funcional composto por 43 (quarenta e três) docentes efetivos (sendo nove doutores, vinte mestres treze especialistas e um graduado), 19 (dezenove) docentes substitutos, 60 (sessenta) servidores técnico-administrativos, 26 (vinte e seis) funcionários terceirizados e 17 (dezessete) estagiários. O Campus Alegrete estimula a atuação de diversos organismos consultivos e/ou deliberativos às atividades administrativo-pedagógicas com a finalidade de garantir a participação da comunidade escolar nos processos decisórios e assegurar o exercício pleno da democracia, sendo assegurada, ainda, a participação e atuação de uma Seção Sindical e da Associação de Servidores, Grêmio Estudantil e Centro Acadêmico Superior de Tecnologia. Por fim, mais de 150 (cento e cinqüenta) convênios de cooperação técnico-científica asseguram a parceria do Campus Alegrete com entidades e instituições locais e regionais, garantindo a presença do “mundo do trabalho” nos currículos e ações escolares.

5 Objetivos

5.1 Geral

Formar profissionais com capacidades para atuar na elaboração de estratégias, no estabelecimento de formas criativas das atividades de ensino e de aprendizagem e de prever pro-ativamente as condições necessárias e as alternativas possíveis para o desenvolvimento adequado da Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade Educação de Jovens e Adultos, considerando as peculiaridades, as circunstâncias particulares e as situações contextuais concretas em que programas e projetos deste campo são implementados.

5.2 Específicos

- formar profissionais especialistas da educação por meio do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes à atividade da docência no Programa de Integração da Educação Profissional integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos;
- contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais, bem como identificar na gestão democrática ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias, controle e organização do PROEJA;
- colaborar no desenvolvimento de currículos integrados na Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade EJA, reconhecendo a avaliação como dinâmica, contínua e participativa e, ainda, como importante instrumento para compreensão do processo de ensino e aprendizagem.

6 Público a que se destina

Profissionais com curso superior que trabalhem na Rede Federal de Ensino, nas Redes Públicas de Ensino e atuem na Educação Profissional Técnica de Nível Fundamental e Médio e/ou na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, e/ou na Educação Profissional ou que venham atuar nos projetos pedagógicos que integrem esses cursos. Professores da rede municipal os quais vão implementar o Brasil Profissionalizado e o PROEJA FIC. Indígenas com curso superior e profissionais do sistema prisional a fim de constituírem projetos do PROEJA indígena, PROEJA quilombola e do PROEJA prisional respectivamente.

7 Concepção do Programa

Este curso de especialização é fundamental para a implantação do PROEJA com a qualidade que este programa requer, uma vez que ao se tratar de uma nova forma de atuar na Educação Profissional e na EJA não existe formação sistemática

de profissionais para esse campo. De tal sorte, o programa fundamenta-se nos seguintes pressupostos:

- a necessidade da formação de um novo profissional que possa atuar na Educação Profissional integrada à Educação Básica na modalidade EJA como docente-pesquisador; gestor educacional de programas e projetos; e formulador e executor de políticas públicas;
- a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, a qual contribui para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam nessa esfera educativa, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência historicamente construída pela sociedade;
- espaço para que os cursistas possam compreender e aprender uns com os outros, em fértil atividade cognitiva, afetiva, emocional, contribuindo para a problematização e produção do ato educativo com uma perspectiva sensível, com a qual a formação continuada de professores nesse campo precisa lidar.

A execução do curso ocorrerá na Sede do Instituto Federal Farroupilha-Campus Alegrete-RS, onde, atualmente, em consonância com o Projeto Político-Pedagógico e com o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto, elaborado coletivamente, as principais ações educativas desenvolvidas são as seguintes:

Cursos Ofertados para o Ano Letivo de 2010 Instituto Federal Farroupilha – Campus Alegrete

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de Vagas	Nº de turmas	Nº Total de Vagas	Turno
Curso Técnico Agrícola	Agropecuária	Integrado	35	04	140	Manhã e tarde
Curso Técnico em Informática	-	Integrado	25	01	25	Manhã e tarde
Curso Técnico em Informática	-	Subsequente/ conc. externa	25	02	50	Noite
Curso Técnico Agrícola	Agroindústria	PROEJA	35	01	35	Noite
Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	-	PROEJA	25	01	25	Noite
Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática/ Interinstitucional	-	PROEJA	25	02	50	Noite
Curso Técnico em Agroindústria	-	PROEJA	20	02	40	Noite

Cursos Técnicos Novos / Oferta para 2010

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de Vagas	Nº de turmas	Nº Total de Vagas	Turno
Curso Técnico de Agroecologia	-	Integrado	35	01	35	Manhã e tarde / 2010
Curso Técnico em Aquicultura	-	PROEJA	35	01	35	Noite / 2010

Cursos Superiores de Tecnologia Ofertados pelo IFF – Campus Alegrete

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de Vagas	Nº de turmas	Nº Total de Vagas	Turno
Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos	-	Presencial	35	01	35	Manhã
Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria	-	Presencial	35	01	35	Noite

Cursos Superiores / Oferta para 2010

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de Vagas	Nº de turmas	Nº Total de Vagas	Turno
Curso Superior de Engenharia Agrícola (Interinstitucional -IFF-campus Alegrete/UNIPAMPA)	-	Presencial	50	01	50	Manhã / 2010
Curso Superior de Zootecnia	-	Presencial	35	01	35	Manhã / 2010
Curso Superior de Licenciatura em Química	-	Presencial	35	01	35	Noite / 2010
Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	-	Presencial	35	01	35	Noite / 2010

Cursos de Formação Inicial e Continuada Integrados ao ensino Fundamental na modalidade de EJA – PROEJA FIC

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de Vagas	Nº de turmas	Nº Total de Vagas	Turno
Curso de Formação Inicial e Continuada em Agroindústria integrado ao ensino fundamental na modalidade de EJA	-	Presencial	30	01	30	Noturno / 2010
Curso de Formação Inicial e Continuada em Piscicultura integrado ao ensino fundamental na modalidade de EJA	-	Presencial	30	02	60	Noturno/ 2010
Curso de Formação Inicial e Continuada em Informática integrado ao ensino fundamental na modalidade de EJA	-	Presencial	25	06	150	Noturno / 2010
Curso de Formação Inicial e Continuada em Panificação integrado ao ensino fundamental na modalidade de EJA	-	Presencial	30	01	30	Noturno / 2010
Curso de Formação Inicial e Continuada em Construção Civil integrado ao ensino fundamental na modalidade de EJA	-	Presencial	30	01	30	Diurno-2010

A escola é um espaço de construção do conhecimento e como tal utiliza o universo dos alunos na elaboração destes saberes. Propor práticas pedagógicas

inovadoras é romper com a linearidade dos currículos e sua fragmentação, oportunizando uma simbiose entre as diferentes áreas do conhecimento.

O Campus Alegrete/RS alicerça o seu trabalho num sujeito elaborador e criador do conhecimento e para tanto desenvolve as seguintes práticas inovadoras: Ensino Médio integrado ao profissional (essa modalidade permite a integração de conteúdos favorecendo a modificação das estruturas das diferentes áreas do conhecimento), utilização de tecnologias de informação no ensino de Agropecuária, construção de seminários, projetos interdisciplinares, projetos de extensão, visitas técnicas, dias de campo e ações de alfabetização e inclusão digital que permitem a toda comunidade escolar o acesso a novas tecnologias; a pesquisa investigativa, empregada como princípio educacional nos diferentes componentes curriculares, completa as práticas pedagógicas inovadoras.

Cabe destacar como prática pedagógica inovadora o pioneirismo do Campus Alegrete na oferta de dois Cursos Superiores de Tecnologia, inéditos no estado do Rio Grande do Sul e na Rede Federal de Educação Profissional. Sendo assim, o Campus embasa seu trabalho pedagógico em um olhar crítico, reflexivo e participativo.

7.1 Contribuições que pretende dar em termos de competências e habilidades aos egressos

Capacitar profissionais com conhecimentos teórico-práticos na elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de programas e projetos educacionais, políticas educacionais e gestão democrática, tendo em vista a sua atuação na educação profissional integrada e educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos.

8 Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso de Especialização em Alegrete será encargo da Mestre em Educação Greice Gonçalves Girardi, professora da Campus Alegrete-RS, professora e coordenadora dos Cursos de PROEJA, coordenadora do Curso de Formação de Docentes e Gestores no Âmbito do Programa Nacional de Integração da Escola Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos -PROEJA e coordenadora local do Curso de Especialização em

Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos, em convênio com a UFRGS, em funcionamento neste Campus .

9 Carga Horária

O curso está organizado com **360 horas** presenciais, correspondendo a atividades de sala de aula e atividades de pesquisa individuais e em grupo, seminários, encontros de formação, visitas técnicas, entre outros. O período de desenvolvimento desta carga horária presencial será de um ano, sendo mais 6 (seis) meses o prazo para a realização do trabalho de conclusão do curso. Totalizando 18 meses a execução do curso.

10 Período e Periodicidade

O curso ocorrerá nos meses de maio a dezembro de 2010, com encontros presenciais variando de dez a quinze horas semanais. Considera-se a possibilidade de realização de uma etapa intensiva no período de recesso escolar dos professores.

De janeiro de 2011 a junho de 2011 os alunos formularão, junto à orientação individual, seus trabalhos de conclusão de curso.

11 Conteúdo Programático.

A turma funcionará com a carga horária de 360 horas. Não apresentamos os nomes dos professores envolvidos em cada disciplina, pois contaremos com o grupo docente atual da turma em curso, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu – Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica –PROEJA,, em parceria com a UFRGS, bem como, da organização do Seminário Integrador, dos docentes com o objetivo de avaliar e adequar o currículo da nova turma. O referido Seminário Integrador ocorrerá antes do início das aulas com a participação de todos os docentes titulados das instituições que executarão a nova oferta da especialização no IFFarroupilha - Campus Alegrete-RS.

<p>Seminário de Integração I Formação de Docentes e Gestores – o PROEJA: 10h Ementa:</p>
--

Apresentação e reflexões sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Docentes e Gestores no Âmbito do Programa Nacional de Integração da Escola Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. Dinâmica de integração e acolhida aos alunos e professores do Curso			
MÓDULO I - MATRICIAMENTOS DA FORMAÇÃO DOCENTE			
DISCIPLINA	EMENTA	C/H	BIBLIOGRAFIA
Saberes Docentes e Mundo do Trabalho	Matrizes, modelos, referências e espelhamentos da constituição da docência na pessoa. Processos de afirmação e identificação do ser e do saber docente nas trajetórias de vida de professores retomando a produção dos memoriais. A reflexão contemporânea sobre trabalho articulada ao trabalho docente.	30h	MOLL, Jaqueline. Histórias de vida, histórias de escola : elementos para uma pedagogia da cidade. Petrópolis: Vozes, 2000. 205 p. OLIVEIRA, Valeska Fortes de. (Org.). Imagens de professor: significações do trabalho docente. Ijuí : Ed. UNIJUÍ, 2000. - 328 p. - (Coleção Educação). SOARES, Magda Becker. Metamemória-memória: travessia de uma educadora. São Paulo: Cortez, 1991. 124 p. GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. NOVOA, Antônio (org.). Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1995. DEMO, Pedro. Ironias da educação: Mudança e contos sobre mudança. Rio de Janeiro: DP & A, 2002; _____. Ser Professor é cuidar que o aluno aprenda. Porto Alegre: Mediação, 2004; UNESCO. O Perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que almejam. São Paulo: Moderna, 2004. ARROYO, Miguel. Imagens quebradas: Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. PETRUS, Antoni; ROMANS, Mercè & TRILLA, Jaume. Profissão: Educador social. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003. FREIRE, Paulo & HORTON, Myles. O Caminho se faz caminhando: Conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. VASCONCELLOS, Celso dos S. Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: Libertad, 2003. _____. Disciplina – Construção da Disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: Libertad, 1995. _____. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.
Perspectiva histórica e desafios atuais na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional – ênfase na EJA e na Educação Profissional	Estudo analítico sobre a produção e a reprodução da escola no Brasil pela Modernidade, compreensão das principais visões pedagógicas e práticas educativas desenvolvidas no Brasil desde a colonização até a atualidade com ênfase na História da EJA, da Educação Profissional e do Ensino Médio.	45h	PINTO, Álvaro Vieira. Sete Lições sobre a educação de adultos. 11ª ed., São Paulo: Cortez, 2000. SOARES, Leôncio. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. SCHNAID, Fernando (org.). Ensino de Engenharia: do positivismo à construção das mudanças para o século XXI. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006. MANFREDI, Sílvia Maria. Educação profissional no Brasil . São Paulo: Cortez, 2003. 317 p. STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Camara (org). Histórias e Memórias da Educação no Brasil . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. Volumes I, II e III. PRIORE, Mary del (org). História das Mulheres no Brasil . 7ª ed. São Paulo: Contexto, 1997. GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José E. Educação de Jovens e Adultos – Teoria, prática e proposta . São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001. MAYO, Peter. <i>Gramsci, Freire e a Educação de Adultos</i> – Possibilidades para uma ação transformadora. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
Psicologia da Adolescência e da Vida Adulta	Desenvolvimento psicológico na adolescência e vida adulta, incluindo a velhice: conceitos, características e processos segundo diferentes abordagens teóricas.	30 h	BALBINOTTI, Helena. Adulto maduro. Porto Alegre: WS Editor, 2003. OUTEIRAL, José Ottoni. Adolescência: estudos revisados sobre adolescência. Ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. BEE, Helen. O ciclo vital. Porto Alegre: Armed, 1997. COSTA, Jurandir Freire. O vestígio e a aura: Corpo e consumismo na moral do espetáculo. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
Invenções e intervenções pedagógicas	Reflexões da / sobre a prática pedagógica e educativa a partir das experiências e vivências de cada educador. Saberes necessários à prática educativa.	15h	PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. MATURANA, Humberto. Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999. 98p. DEMO, Pedro. ABC: Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico. Campinas, SP: Papirus, 1995. VICTORIO FILHO, Aldo & MONTEIRO, Solange Castellano Fernandes (orgs.). Cultura e conhecimento de professores. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
Metodologia da Pesquisa	A construção do objeto de pesquisa em Educação: motivações, delimitação do problema	20 h	BECKER, Howard S. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1994. FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina (coords.). Usos & Abusos da História Oral. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. FONSECA, Claudia. Quando cada caso não é um caso: pesquisa

	de pesquisa, delineamento teórico. A abordagem quantitativa com a utilização e interpretação de dados estatísticos; a abordagem qualitativa com a utilização e interpretação de dados qualitativos.		etnográfica e educação. Revista Brasileira da Educação.n.10, jan.-fev.-mar.-abr./1999, p.58- 78. MILLS, Wright C. A Imaginação Sociológica. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. BRANDÃO, Carlos. A pergunta a várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa na educação. São Paulo: Cortez, 2003. GERALDI, Corinta Maria. Cartografias do trabalho docente. São Paulo: Mercado das Letras, 1998. BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.
Educação e as tecnologias da informação e da comunicação	Internet; sociedade da informação; educação; informação; redes de comunicação; ciência.	20 h	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002. _____. NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002. _____. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, agosto 2002. BARBEIRO, Heródoto. O Relatório da CIA: Como Será o Mundo em 2020. São Paulo: Ediouro Publicações Ltda, 2006. BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Pontes, 1995. CAPRA, Fritjof. A teia da vida. Tradução Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: Cultrix, 1996. _____. - CAPRA, Fritjof. As Conexões Ocultas. Ciência para uma vida sustentável. Disponível em: <http://www.unicamp.br/fea/ortega/Valores/fritjofcapra.htm>
Seminário de Integração II Currículo e Diversidade Carga Horária: 10h			
<p>Ementa: Sujeitos da Educação: gênero, etnicidade, questões geracionais, éticas religiosas, pessoas com necessidades educativas especiais, trabalho e geração de renda.</p> <p>Bibliografia básica</p> <p>ARRUDA, Marcos. O "Feminino Criador": Socioeconomia Solidária e Educação. Trabalho apresentado na 19ª Reunião da ANPED, Caxambu, 1998.</p> <p>BALANDIER, Georges. A desordem – Elogio do Movimento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.</p> <p>SANTOS, Simone Valdete dos. Mulher: Figura de Desordem na Ordem do Emprego. In: Produzindo Gênero. Carvalho, Marie Jane e Rocha, Maria Famer (orgs.) Porto Alegre: Sulina, 2004.</p> <p>_____. Ensino Supletivo de 1o grau na Fábrica: Motivos do Abandono da Escola Regular. Espaços na Escola. Ijuí/ UNIJUÍ, Ano IV, n.32, abr.jun. 1999p.43-52</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A Dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.</p>			
Total do módulo		180	
MÓDULO II – GESTÃO ESCOLAR E SUAS INTERFACES			
DISCIPLINA	EMENTA	C/H	BIBLIOGRAFIA
Metodologia de Pesquisa em Educação	A construção do objeto de pesquisa em Educação: motivações, delimitação do problema de pesquisa, delineamento teórico. A abordagem quantitativa com a utilização e interpretação de dados estatísticos; a abordagem qualitativa com a utilização e interpretação de dados qualitativos. Enfoque ao Trabalho de Conclusão do Curso	25 h	BECKER, Howard S. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1994. FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaina (coords.). Usos & Abusos da História Oral. 4a ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2001. FONSECA, Claudia. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. Revista Brasileira da Educação.n.10, jan.-fev.-mar.-abr./1999, p.58- 78. MILLS, Wright C. A Imaginação Sociológica. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. BRANDÃO, Carlos. A pergunta a várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa na educação. São Paulo: Cortez, 2003. GERALDI, Corinta Maria. Cartografias do trabalho docente. São Paulo: Mercado das Letras, 1998. BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é e como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.

<p>Políticas educacionais e a gestão da escola</p>	<p>Estudo teórico-prático da organização da escola como mediadora de políticas, de concepções e práticas pedagógicas; modelos organizacionais e de tempo-espaço na escola pública, democrática e de qualidade. Organização curricular da escola: exigências normativas, autonomia, papel dos diferentes atores e suas relações no pensar-fazer do projeto pedagógico – tempos e espaços escolares, componentes curriculares/avaliação. A gestão democrática da escola: autonomia pedagógica, financeira e administrativa; A escola e suas interfaces.</p>	<p>45 h</p>	<p>LIMA, Licínio. Modelos organizacionais de escola: perspectivas analíticas, teorias administrativas e o estudo da ação. IN: MACHADO, Lourdes Marcelino e FERREIRA, Naura S. Carapeto. Política e gestão da educação: dois olhares. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2002. _____ . A escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2001. NOGUEIRA, Marco Aurélio. Administrar e dirigir: algumas questões sobre a escola, a educação e a cidadania IN MACHADO, Lourdes Marcelino e FERREIRA Naura S. Carapeto. Política e gestão da educação: dois olhares. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2002. P. 17-32 OLIVEIRA, Romualdo CATANI, Afrânio (orgs.) Reformas educacionais em Portugal e no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. OLIVEIRA, Dalila Andrade, Educação básica e gestão da pobreza Gestão da Educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004. GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustáquio. Autonomia da escola: Princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997. VASCONCELLOS, Celso dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002. _____ . Planejamento – Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002 _____ . Coordenação do trabalho pedagógico – Do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.</p>
<p>Didática em EAD</p>	<p>Análise, reflexão e discussão da aplicação de abordagens, conceitos, princípios, dimensões e metodologias referentes ao ensino a distância.</p>	<p>45 h</p>	<p>Alves, Márcia Conceição Brandão. Didática da educação a distância : interação pedagógica. 2005. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Belloni, Maria Luiza. Educação à distância. Campinas: Autores Associados, 1999 CANDAU, Vera Maria (org.). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2007. FILHO, Roberto Fragale. Educação a distância: análise dos parâmetros legais e normativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. GOUVÊA, Guacira; OLIVEIRA, Irene Oliveira. Educação a distância na formação de professores; viabilidades, potencialidades e limites. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2006. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. LITWIN, Edith (org.). Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001. PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço; estratégias eficientes para salas de aula on-line. Porto Alegre: Artmed, 2002. PETERS, Otto. A Educação a distância em transição. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003. PETERS, Otto. Didática do ensino a distância. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006. SILVA, Marco (org.). Educação online. São Paulo: Edições Loyola, 2003.</p>
<p>Currículo e Avaliação no PROEJA</p>	<p>Especificidades teórico-conceituais em torno da temática do currículo destacando o tema da avaliação como ingrediente da construção curricular e aperfeiçoamento do processo de ensino com ênfase nas peculiaridades da EJA integrada ao ensino profissional.</p>	<p>45 h</p>	<p>AFONSO, Almerindo J. Avaliação educacional: regulação e emancipação. São Paulo Cortez, 2000. ÁLVAREZ MENDEZ, Juan Manuel. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: ARTMED, 2002. BALLESTER, Margarita [et. Al]. Avaliação como apoio à aprendizagem. Porto Alegre: ARTMED, 2003. CANEN, Ana & MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. (orgs.). Ênfases e omissões no currículo. Campinas, SP: Papirus, 2001. CHARLOT, Bernard (org.). Os jovens e o saber: Perspectivas mundiais. Porto Alegre: Artmed, 2001. _____ . Relação com o saber, formação dos professores e globalização: Questões para a educação de hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005. DEMO, Pedro. Mitologias da avaliação: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. Campinas: Autores Associados, 1999. ESTEBAN, Maria Teresa. O que sabe quem erra? Rio de Janeiro: DP & , 2001. GARCIA, Regina Leite & MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. (orgs.). Currículo na contemporaneidade: Incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2006. HADJI, Charles. Avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. HOFFMANN, J. Avaliação Mediadora. Porto Alegre: Mediação, 1993. _____ . Avaliação – mito e desafio. Porto Alegre: Mediação, 1991. _____ . Avaliar para promover: as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001. _____ . O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 2005. OLIVEIRA, Inês Barbosa de. (org.). Alternativas emancipatórias em currículo. São Paulo: Cortez, 2004. PEDRA, José Alberto. Currículo, conhecimento e suas representações. Campinas, SP: Papirus, 1997. PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: ARTMED, 2001. ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: Desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1998.</p>

			<p>SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: Uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SILVA, Janssen Felipe da. Avaliação na perspectiva formativa-reguladora. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara & ESTEBAN, Maria Teresa (orgs.). Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2004.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu da & MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. (orgs.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Avaliação – Superação da lógica classificatória e excludente. São Paulo: Libertad, 1998.</p> <p>_____. Avaliação – Concepção dialético-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 1998.</p> <p>_____. Construção do conhecimento em sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.</p> <p>YOUNG, Michael F. D. O currículo do futuro: Da 'nova sociologia da educação' a uma teoria crítica do aprendizado. Campinas, SP: Papirus, 2000.</p> <p>ZABALA, Antoni Globa. Enfoque Globalizador e Pensamento Complexo: Uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.</p>
Educação e as tecnologias da informação e da comunicação	Internet; sociedade da informação; educação; informação; redes de comunicação; ciência.	10 h	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002.</p> <p>_____. NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, ago. 2002.</p> <p>_____. NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, agosto 2002. BARBEIRO, Heródoto. O Relatório da CIA: Como Será o Mundo em 2020. São Paulo: Ediouro Publicações Ltda, 2006. BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. São Paulo: Pontes, 1995. CAPRA, Fritjof. A teia da vida. Tradução Newton Roberval Eichemberg. São Paulo: Cultrix, 1996.</p> <p>_____- CAPRA, Fritjof. As Conexões Ocultas. Ciência para uma vida sustentável. Disponível em: <http://www.unicamp.br/fea/ortega/Valores/fritjofcapra.htm></p>
Seminário de Encerramento – 10h			
Apresentação dos Projetos de TCC dos alunos, com banca constituída pelo professor orientador, coordenador e professor convidado.			
Total do módulo		18 0 h	
Total do Curso		36 0h	

12 Metodologia

O curso está planejado em módulos, os quais refletem sobre a formação docente tendo como primeiro trabalho o Memorial Formativo do/da Educador/Educadora, a Gestão Escolar e suas Interfaces e a Pesquisa em PROEJA, sendo este último módulo iniciado com a apresentação e discussão do projeto de pesquisa e o seminário de apresentação dos trabalhos de conclusão de curso.

Os trabalhos finais dos módulos são articuladores das abordagens ocorridas, cuja principal intencionalidade é o encaminhamento de subsídios, questões para o Trabalho de Conclusão de Curso de caráter individual, elaborado ao longo do curso.

Ocorre um aprofundamento inicial sobre os significados do ser professor na Educação Profissional, na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Básica, posteriormente é desencadeada a pesquisa da realidade escolar, embasada na significação da experiência docente através do memorial.

A disciplina “Invenções e Intervenções Pedagógicas”, será desenvolvida ao longo do curso, dando visibilidade às “Intervenções e Invenções” dos alunos enquanto professores da Educação Profissional, da Educação Básica e da EJA, refletindo sobre suas experiências através de um registro permanente de diário de campo e organização de eventos de formação. Pretende-se que, na medida do possível, estes formadores viabilizem em suas escolas processos de formação envolvendo os diversos atores constituintes e constitutivos da escola: família dos alunos, instituições da comunidade, funcionários e professores que não são alunos da Especialização, etc.

13 Interdisciplinaridade

A principal proposição do curso é possibilitar o diálogo entre sujeitos, experiências e objetos de análise da Educação Profissional, da Educação Básica e da Educação de Jovens e Adultos, sendo a interdisciplinaridade constituinte e constituidora dos cursos traduzida em seminários, visitas de observação, oficinas, concepção dos projetos políticos pedagógicos pelos cursistas, entre outras estratégias de integração.

Em cada módulo ocorrerá uma aula aberta, significativa, de abordagens das disciplinas, sendo convidadas as comunidades escolares dos professores cursistas.

Será realizado um seminário regional inicial de integração dos docentes, com painéis, oficinas entre outras atividades que possibilitem o entendimento do currículo do curso, sua metodologia, a elaboração dos trabalhos finais aos módulos, os quais encaminhem para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso.

Durante o curso ocorrerá o II Seminário de Pesquisa em PROEJA em Porto Alegre-RS, dando continuidade às reflexões do I Seminário o qual ocorreu em Santa Maria-RS envolvendo as turmas da especialização em curso e o grupo de pesquisa CAPES/PROEJA.

Ao final do curso, propõem-se seminários de encerramento, com exposição de resultados de pesquisas dos docentes e dos cursistas, experiências exitosas ocorridas ao longo do curso. Tais seminários ocorrerão além da carga horária específica do curso, sendo proposta uma publicação que demonstre os trabalhos significativos da produção de cada um dos módulos do curso.

14 Atividades Complementares

Participação nas atividades de intercâmbio regional e nacional que envolverão os cursos de especialização do PROEJA; realização de visitas técnicas às escolas que oferecem PROEJA, entidades da sociedade civil articuladas à economia popular e solidária, oferta de subsídios de caráter informativo e científico que contribuam para a atualização permanente do portal do PROEJA a ser inserido na rede mundial de computadores; participação em listas de discussão virtual destinadas a fomentar as trocas de experiências e conhecimentos entre cursistas e professores dos cursos de especialização do PROEJA; visitas de observação de experiências similares que integrem educação profissional e ensino médio na modalidade EJA, bem como experiências específicas em educação profissional, ensino médio, educação fundamental e EJA potencializadoras de análises e estudos de caso; participação em atividades de extensão universitária e de oficinas temáticas; participação nas atividades programadas pelos fóruns regionais e estaduais de EJA, etc.

Na turma serão oferecidas Oficinas de Tecnologias Educacionais desde o início do curso, proporcionando que o aluno tenha e acesse correio eletrônico, saiba pesquisar na internet, tenha conhecimentos básicos de editor de texto.

15 Tecnologia

Os eventos de formação organizados pelos alunos junto a suas instituições de ensino deverão ser registrados através de filmagens, produção de materiais de

apoio a serem usados no computador, acesso e envio de materiais ao portal MOODLE.

16 Infra-estrutura física

O IFFarroupilha - Campus Alegrete vem atualizando e qualificando sua estrutura acadêmica com a aquisição de recursos materiais destinados à formação, desenvolvimento, atualização, expansão, qualificação e valorização de seu patrimônio intelectual no que concerne às atividades fins da instituição.

A comunidade acadêmica conta atualmente com os seguintes recursos:

- 04 laboratórios de informática;
- 01 Telecentro para pesquisa, comunicação e digitalização de textos e imagens;
- 02 Salas de vídeo equipadas com DVD (01), Vídeo Cassete (02), e Televisor (02);
- Equipamentos de vídeo conferência;
- 01 Impressora braile
- 30 Data show;
- 01 antena parabólica;
- 01 filmadora;
- 02 Aparelhos de som;
- Biblioteca

17 Critérios de Seleção

A seleção dos candidatos às vagas no curso de especialização obedecerá às seguintes etapas e critérios:

- Assistência obrigatória a uma aula em que serão explicados o funcionamento do curso e a documentação necessária para a inscrição.
- Apresentação obrigatória da documentação necessária completa no ato de inscrição.

- Comprovação de atuação como professor ou gestor vinculado à escola pública com experiência em PROEJA ou EJA ou Educação Profissional ou Educação Fundamental ou Ensino Médio.
- Intenção de atuação na EJA voltada à população do campo; EJA voltada à população urbana; EJA voltada à educação indígena; EJA voltada à população carcerária; EJA voltada aos quilombolas; EJA voltada à juventude; EJA voltada a pessoas com deficiência; outros, sempre considerando a modalidade de Educação de Jovens e Adultos.
- Sorteio de acordo com as vagas existentes o qual será público e ocorrerá no Auditório do Campus Alegrete.

18 Sistemas de avaliação

Será considerado aprovado o aluno que cumprir satisfatoriamente a elaboração dos trabalhos dos módulos, atingir o percentual de 75% de freqüência e realizar o Trabalho de Conclusão do curso.

19 Controle de freqüência

Serão organizadas listas de chamada para a carga horária presencial, sendo observados os 75% de freqüência presencial.

20 Trabalho de Conclusão

Será organizado ao longo do curso, sendo observadas as contribuições do trabalho de cada módulo para a organização do TCC.

21 Certificação

Os certificados serão expedidos pelo IFFarroupilha – Campus Alegrete-RS

22 Indicadores de desempenho

- *Número de cursistas formados: 40*

- *Índice máximo de evasão admitido: 25%*
- *Produção Científica:* Todos os alunos concluintes do curso de Especialização devem elaborar monografia científica de conclusão de curso e apresentá-la à Banca Examinadora através de exposição por Banner Expositivo ou Seminários. Essa banca será constituída de professor orientador e os convidados.
- *Média de desempenho de alunos:* a avaliação de conteúdos de cada disciplina será feita por pareceres, seguindo os moldes de avaliação qualitativa do IFFarroupilha – Campus Alegrete.
- *Número mínimo de alunos para manutenção da turma: 75%* do número total de alunos que iniciaram o curso.

23 Referências Bibliográficas

CAMPOS, B. Questões de Política Educativa. Porto: Asa, 1989.

SOARES, Magda. Linguagem e Escola: Uma perspectiva Social. 2 ed. São Paulo: Ática, 1987.

SPOSITO, Marília P. O Povo vai à Escola, São Paulo: Loyola, 1984.